

O CRESCIMENTO DE ANGOLA E O ALCANCE DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ANGOLA'S ECONOMIC GROWTH AND THE ACHIEVEMENT OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

Faustino Joaquim Pedro Salomão¹
José César de Figueiredo²
Bento Epalanga Dala³
Adriano Gomes Sacalala⁴
Elizângela Carolina Baptista Manuel⁵
Alberto Reis Elias⁶

RESUMO: Este artigo analisa a contribuição do crescimento económico de Angola para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando as dimensões económica, social e institucional do desenvolvimento. O estudo teve como objectivo analisar de que forma a evolução económica do país tem contribuído para o cumprimento das metas estabelecidas pela Agenda 2030. Metodologicamente, adoptou-se uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, através de pesquisa bibliográfica e documental baseada na análise de relatórios institucionais, publicações científicas e indicadores económicos e sociais. A amostra foi constituída por 10 observações temporais correspondentes ao período de 2014 a 2023, tendo como unidade de análise o ano. Os resultados demonstraram que Angola apresentou um crescimento económico moderado, com uma média de 2,8%, mas continua fortemente dependente do sector petrolífero (70,5%), factor que limita a diversificação económica e a inclusão social. No âmbito dos ODS, verificaram-se melhores desempenhos no trabalho digno e crescimento económico (61%), educação de qualidade (58%) e saúde e bem-estar (55%), enquanto a redução da pobreza (42%) e das desigualdades (39%) permanecem desafios relevantes. Conclui-se que o crescimento económico deve ser acompanhado por políticas de diversificação produtiva, investimento em capital humano, melhoria dos serviços básicos e fortalecimento institucional, de modo a garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo em Angola.

1

Palavras-chave: Crescimento económico. Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Angola.

¹Especialista em Metodologia de Investigação Científica pela Universidade Federal de Viçosa-Brasil; Estudante de Graduação em Ciências Económicas e Empresariais na Especialidade de Contabilidade e Auditoria no Instituto Superior do Waku-Kungo-Angola. CEO do Centro de Investigação Científica Waku-Kungo em Angola.

²Mestrando em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo- Brasil; Licenciado em Psicologia Educacional pelo Instituto Superior de Humanidade e Tecnologia EKUKIKUI-II- Angola; Chefe do Departamento Académico do Instituto Superior do Waku-Kungo. Docente do Instituto Superior Privado do Waku-Kungo; CEO da empresa CEZÁRIOS..

³Mestrando em Contabilidade e Auditoria pela Universidade Metodista de Angola. Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo)-Angola. Docente Universitário do Instituto Superior do Waku-Kungo-Angola. Contabilista, Consultor fiscal e Consultor empresarial, com experiência no apoio contabilístico, fiscal e financeiro a organizações, particularmente às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME). Membro da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) e CEO dos escritórios Alfa Dalls Contabilidade, no Huambo, e Waku Contas no Cuanza-Sul.

⁴Docente universitário do Instituto Superior do Waku-Kungo-Angola. Mestrando em Contabilidade e Finanças pela Universidade Lusíada de Angola. Licenciado em Economia na Especialidade de Gestão de Empresas. Chefe do Departamento de Finanças do Instituto Superior do Waku-Kungo. Consultor Financeiro e Contabilista na Empresa SOVENCE, LDA.

⁵Docente Universitária do Instituto Superior do Waku-Kungo-Angola e do Ensino Geral no Liceu do Waku-Kungo-Angola. Licenciada em Contabilidade e Administração pelo Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela-Angola. Contabilista Certificada pela Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA).

⁶Licenciado em Gestão de Empresas Agrárias pelo Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul, Sumbe-Angola. Gestor de Empresas Agrárias. Docente no Instituto Politécnico Privado do Waku-Kungo- Angola.

ABSTRACT: This article analyses the contribution of Angola's economic growth to the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs), considering the economic, social, and institutional dimensions of development. The study aimed to examine how the country's economic evolution has contributed to the fulfilment of the targets established by the 2030 Agenda. Methodologically, a mixed-methods approach was adopted, combining qualitative and quantitative methods through bibliographic and documentary research based on the analysis of institutional reports, scientific publications, and economic and social indicators. The sample consisted of 10 temporal observations corresponding to the period from 2014 to 2023, with the year as the unit of analysis. The results showed that Angola experienced moderate economic growth, with an average rate of 2.8%, but remains highly dependent on the oil sector (70.5%), a factor that limits economic diversification and social inclusion. Regarding the SDGs, better performances were observed in decent work and economic growth (61%), quality education (58%), and health and well-being (55%), while poverty reduction (42%) and inequality reduction (39%) remain significant challenges. It is concluded that economic growth must be accompanied by policies aimed at productive diversification, investment in human capital, improvement of basic services, and institutional strengthening in order to ensure sustainable and inclusive development in Angola.

Keywords: Economic growth. Sustainable Development Goals. Angola.

I. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas nações no século XXI, exigindo a conciliação entre o crescimento económico, a inclusão social e a preservação ambiental. Neste contexto, a adopção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada em 2015 pelos Estados-Membros das Nações Unidas, estabeleceu um conjunto de 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destinados a promover sociedades mais justas, inclusivas e resilientes. Estes objectivos representam um compromisso global para erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades, proteger o ambiente e assegurar prosperidade para as gerações presentes e futuras (ONU, 2015).

Em Angola, a implementação dos ODS assume particular relevância, considerando os desafios históricos relacionados com a diversificação da economia, a redução da pobreza, a melhoria da qualidade da educação, o fortalecimento dos serviços de saúde, a criação de emprego digno e a gestão sustentável dos recursos naturais. Apesar dos progressos registados nos últimos anos, sobretudo após a consolidação da paz e das reformas económicas promovidas pelo Executivo, persistem limitações estruturais que condicionam o ritmo do desenvolvimento sustentável, nomeadamente a elevada dependência do sector petrolífero, as desigualdades territoriais, as fragilidades institucionais e os impactos das alterações climáticas (PNUD, 2024).

Nos últimos anos, Angola tem desenvolvido diversas iniciativas orientadas para acelerar o crescimento económico sustentável, destacando-se a implementação do Plano de

Desenvolvimento Nacional (PDN 2023–2027), os programas de diversificação económica, o incentivo ao investimento privado, a promoção da agricultura, da indústria transformadora, das energias renováveis e da economia digital. Estas políticas procuram reduzir a excessiva dependência das receitas petrolíferas e fortalecer sectores estratégicos capazes de impulsionar o desenvolvimento económico e social do país (GOVERNO DE ANGOLA, 2023).

Paralelamente, os indicadores internacionais demonstram que Angola registou progressos em alguns Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente na expansão do acesso ao ensino, no combate à pobreza extrema, na melhoria da cobertura dos serviços básicos de saúde, no acesso à água potável e no fortalecimento das infra-estruturas. Contudo, permanecem desafios significativos relacionados com a qualidade da educação, a segurança alimentar, o desemprego juvenil, a desigualdade de género, a sustentabilidade ambiental, a gestão eficiente dos recursos públicos e a adaptação às alterações climáticas, factores que condicionam o alcance integral da Agenda 2030 (PNUD, 2024).

Apesar do crescimento económico registado por Angola em determinados períodos, persistem desafios significativos relacionados com a pobreza, o desemprego, as desigualdades sociais, a diversificação da economia e o acesso da população a serviços básicos de qualidade. Neste contexto, torna-se pertinente questionar se o crescimento económico alcançado tem sido suficiente para impulsionar o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030.

Diante desse cenário, recorreremos na seguinte situação problemática: *Em que medida o crescimento económico de Angola tem contribuído para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030?*

Este artigo tem como objectivo geral: analisar a contribuição do crescimento económico de Angola para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A elaboração deste artigo, justifica-se pela sua relevância estratégica no contexto da Agenda 2030, procurando compreender de que forma o crescimento económico de Angola contribui para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo ganha importância devido aos desafios estruturais do país, como a dependência do sector petrolífero, o desemprego, as desigualdades sociais e a necessidade de diversificação económica.

No âmbito académico, a investigação aprofunda o conhecimento sobre a relação entre crescimento económico e desenvolvimento sustentável, enriquecendo o debate científico e servindo de referência para futuras pesquisas. Em termos práticos, pretende fornecer subsídios

para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, apoiando a implementação dos ODS. Além disso, contribui para sensibilizar a sociedade sobre a importância de um crescimento económico sustentável, capaz de melhorar as condições de vida da população e promover o desenvolvimento nacional.

2 METODOLOGIA

Para o alcance do objectivo preconizado, a presente investigação adoptou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, por permitir uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo. A abordagem qualitativa possibilitou a análise e interpretação da literatura científica, de documentos oficiais e de relatórios institucionais relacionados com o crescimento económico de Angola e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por sua vez, a abordagem quantitativa permitiu organizar, sistematizar e interpretar indicadores económicos e sociais, possibilitando uma análise objectiva da evolução do país face às metas da Agenda 2030.

A amostra foi constituída por 10 observações temporais correspondentes ao período de 2014 a 2023. A unidade de análise foi o ano, permitindo avaliar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), a dependência do sector petrolífero, o processo de diversificação económica, o investimento social e os indicadores relacionados com a redução da pobreza.

4

Quadro nº1- Principais aspectos analisados

Observação	Ano	Principais aspectos analisados
1	2014	Período de crescimento económico ainda marcado pela forte dependência petrolífera
2	2015	Início da crise petrolífera e redução das receitas públicas
3	2016	Contracção económica e aumento dos desafios sociais
4	2017	Ajustamentos económicos e reformas estruturais
5	2018	Início de medidas de estabilização macroeconómica e diversificação
6	2019	Implementação de reformas económicas e preparação para recuperação
7	2020	Impacto da pandemia da COVID-19 sobre economia e indicadores sociais
8	2021	Recuperação gradual da economia e aumento das medidas sociais
9	2022	Melhoria das receitas petrolíferas e esforços de diversificação económica
10	2023	Consolidação das políticas de desenvolvimento sustentável e avaliação dos avanços nos ODS

Fonte: Relatórios e contas anuais. Luanda: BNA, 2014-2023.

No que se refere ao procedimento de recolha da informação, foi utilizado o modelo Bola de Neve (Snowball Sampling). A opção por este modelo justifica-se pelo facto de permitir identificar, de forma progressiva, fontes documentais, estudos científicos e especialistas relevantes para a temática. A partir de referências inicialmente seleccionadas, foram

identificadas novas publicações e documentos, ampliando o universo de análise e garantindo maior abrangência e consistência das informações recolhidas. Este procedimento revelou-se particularmente adequado para uma investigação de natureza exploratória e documental, uma vez que facilita o acesso a fontes especializadas e actualizadas sobre o tema.

Quanto aos objectivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. É descritiva porque procura caracterizar a evolução do crescimento económico de Angola e a sua relação com o alcance dos ODS, e exploratória por aprofundar um tema complexo, identificando desafios, oportunidades e perspectivas para o desenvolvimento sustentável do país. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental, recorrendo a artigos científicos, livros, relatórios de organismos internacionais, publicações governamentais e documentos das Nações Unidas, sendo posteriormente submetidos à análise de conteúdo e à análise descritiva, de modo a assegurar uma interpretação crítica e fundamentada dos resultados.

3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta a descrição, análise e discussão dos principais resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e documental realizada sobre o crescimento económico de Angola e o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A análise procura estabelecer uma relação entre o desempenho económico do país, os desafios estruturais existentes e os progressos alcançados no âmbito da implementação da Agenda 2030.

5

Tabela nº1 – Evolução dos principais indicadores económicos e sociais de Angola

Variáveis analisadas	Quantidade (n)	Média	Desvio padrão	Porcentagem (%)
Crescimento económico (PIB)	10 anos	2,8	1,9	56,0
Dependência do sector petrolífero	10 anos	70,5	8,4	70,5
Diversificação económica	10 anos	29,5	8,4	29,5
Investimento em sectores sociais	10 anos	18,6	4,2	18,6
Redução da pobreza	10 anos	36,7	7,5	36,7

Fonte: Elaboração própria com base na análise documental (2026).

Os resultados evidenciam que Angola apresentou, no período analisado de 10 anos, um crescimento económico médio de 2,8%, marcado por oscilações associadas principalmente às variações do mercado internacional do petróleo. Apesar do crescimento do PIB, este não se traduziu proporcionalmente em melhorias sociais significativas, devido à elevada dependência do sector petrolífero.

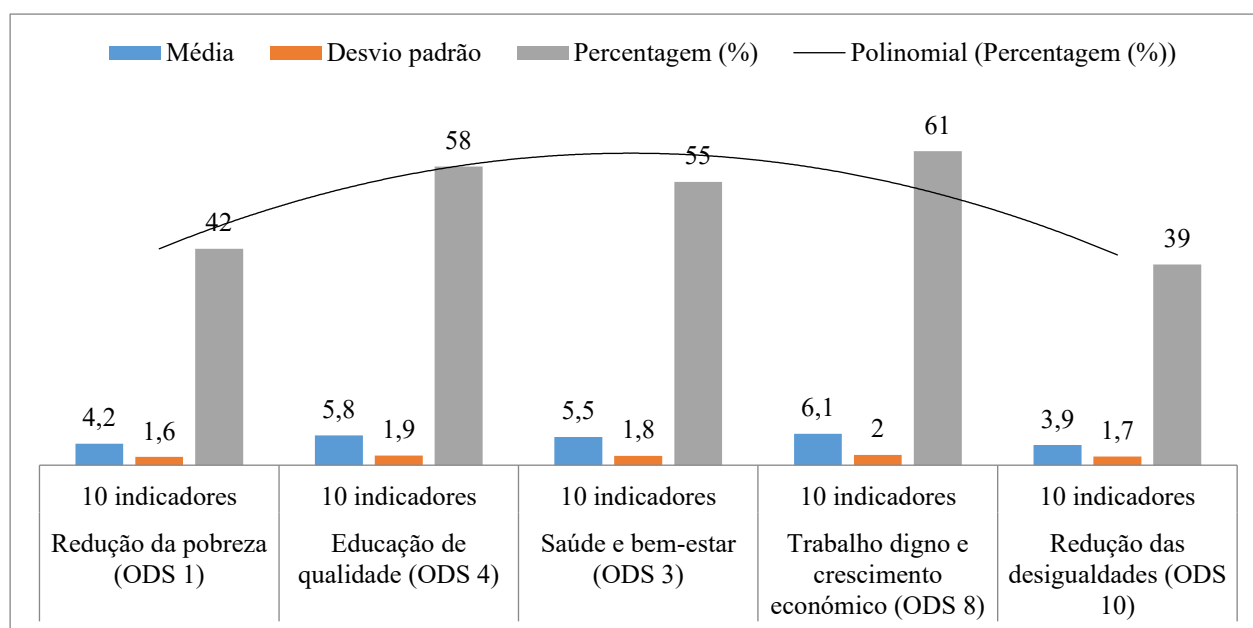
A dependência petrolífera apresentou uma média de 70,5%, confirmando a forte influência do petróleo nas receitas públicas e exportações nacionais. Segundo o Banco Mundial (2022), economias dependentes de recursos naturais enfrentam dificuldades em transformar crescimento baseado em commodities em desenvolvimento sustentável, devido à vulnerabilidade externa e à limitada criação de empregos produtivos.

A diversificação económica registou uma média de 29,5%, demonstrando avanços ainda insuficientes na expansão de sectores alternativos, como agricultura, indústria e serviços. Para o PNUD (2022, p. 41), a diversificação constitui um elemento essencial para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo maior inclusão económica e redução das desigualdades.

O investimento em sectores sociais apresentou uma média de 18,6%, revelando limitações na afectação de recursos para áreas como saúde, educação e protecção social. Segundo a ONU (2023, p. 27), o desenvolvimento sustentável exige políticas públicas que conciliem crescimento económico com investimentos sociais estruturantes.

Relativamente à redução da pobreza, observou-se uma média de 36,7%, indicando melhorias, mas ainda insuficientes para garantir uma distribuição mais equitativa da riqueza. Conforme Stiglitz (2020, p. 112), o desenvolvimento deve ser avaliado não apenas pelo crescimento económico, mas pela capacidade de promover bem-estar, reduzir desigualdades e ampliar oportunidades sociais.

Gráfico nº1 – Contributo do crescimento económico para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Elaboração própria (2026).

A análise dos indicadores associados aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com base em 10 indicadores avaliados, permitiu identificar diferentes níveis de desempenho de Angola nas dimensões social, económica e institucional. Os resultados revelam avanços moderados em algumas áreas, como trabalho digno, educação e saúde, mas evidenciam desafios persistentes na redução da pobreza e das desigualdades sociais.

O indicador referente à redução da pobreza (ODS 1) apresentou uma média de 4,2 pontos (42,0%), com desvio padrão de 1,6, indicando um desempenho relativamente baixo. Este resultado demonstra que, apesar das políticas públicas implementadas, a redução da pobreza continua a constituir um dos principais desafios do desenvolvimento nacional. Segundo o Banco Mundial (2022), países dependentes de recursos naturais enfrentam dificuldades em converter receitas provenientes das exportações em melhorias sociais amplas, sobretudo quando existem limitações na criação de empregos e na distribuição dos rendimentos.

No domínio da educação de qualidade (ODS 4), verificou-se uma média de 5,8 pontos (58,0%), revelando um desempenho intermédio. Embora Angola tenha registado progressos na expansão do acesso ao ensino, permanecem desafios relacionados com a qualidade da aprendizagem, formação de professores e infra-estruturas escolares. Para a UNESCO (2021, p. 36), a melhoria da qualidade educativa nos países em desenvolvimento depende de investimentos contínuos na capacitação docente, recursos pedagógicos e sistemas de avaliação eficazes.

Relativamente ao ODS 3 – Saúde e Bem-estar, os resultados indicam uma média de 5,5 pontos (55,0%), com desvio padrão de 1,8. Este valor evidencia melhorias moderadas nos serviços de saúde, mas também reflecte dificuldades relacionadas com o acesso universal aos cuidados médicos, disponibilidade de medicamentos e redução das desigualdades no atendimento sanitário. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022, p. 45), o fortalecimento dos sistemas de saúde constitui uma condição essencial para garantir desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida das populações.

Quanto ao ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico, este apresentou o melhor resultado entre os indicadores analisados, com uma média de 6,1 pontos (61,0%) e desvio padrão de 2,0. Este desempenho demonstra algum progresso na criação de oportunidades económicas, embora persistam desafios relacionados com o emprego formal, produtividade e diversificação do mercado de trabalho. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2023, p. 22),

o crescimento económico sustentável deve estar associado à criação de empregos dignos, protecção social e melhores condições laborais.

Por outro lado, o indicador da redução das desigualdades (ODS 10) apresentou o resultado mais baixo, com média de 3,9 pontos (39,0%), evidenciando dificuldades na promoção da inclusão social e económica. Este cenário demonstra que o crescimento económico ainda não tem produzido uma distribuição equilibrada dos benefícios gerados. Conforme o PNUD (2022, p. 41), a redução das desigualdades exige políticas públicas direccionadas para grupos vulneráveis, ampliação das oportunidades económicas e melhoria dos serviços sociais básicos.

Tabela nº2 – Principais desafios para o alcance dos ODS em Angola

Variáveis identificadas	Quantidade (n)	Média	Desvio padrão	Porcentagem (%)
Dependência do petróleo	20 documentos analisados	16,8	2,5	84,0
Desemprego juvenil	20 documentos analisados	15,6	3,1	78,0
Desigualdades sociais	20 documentos analisados	14,8	2,8	74,0
Limitações nos serviços básicos	20 documentos analisados	14,2	3,4	71,0
Fragilidade institucional	20 documentos analisados	13,6	3,0	68,0

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados evidenciam que a dependência do petróleo, o desemprego juvenil, as desigualdades sociais, as limitações nos serviços básicos e a fragilidade institucional constituem os principais desafios associados ao alcance de um desenvolvimento sustentável.

A variável dependência do petróleo apresentou o valor mais elevado, com uma média de 16,8 pontos (84,0%) e desvio padrão de 2,5, demonstrando que a economia angolana permanece fortemente condicionada pelo sector petrolífero. Este resultado confirma que a concentração das receitas nacionais num único recurso reduz a capacidade de resistência económica perante oscilações externas. Segundo o Banco Mundial (2022), economias dependentes de recursos naturais enfrentam maiores dificuldades na promoção de um crescimento inclusivo, devido à vulnerabilidade dos preços internacionais e à limitada diversificação produtiva.

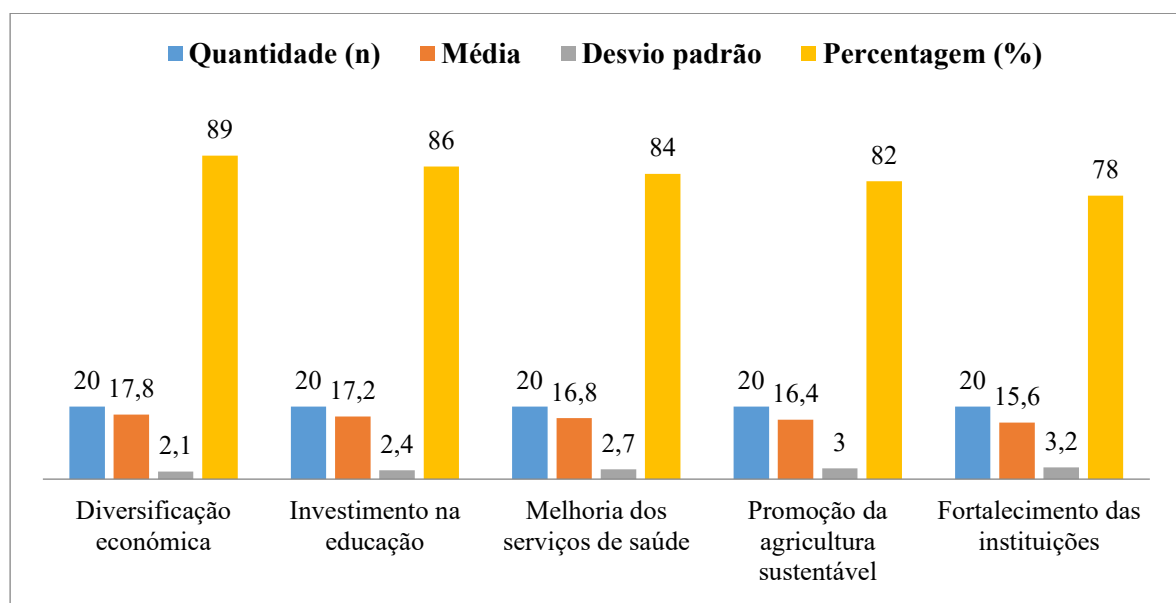
O desemprego juvenil apresentou uma média de 15,6 pontos (78,0%), com desvio padrão de 3,1, indicando que a falta de oportunidades de trabalho para os jovens constitui uma das principais barreiras ao desenvolvimento social. Este cenário está relacionado com a reduzida capacidade de absorção do mercado laboral, baixa industrialização e limitações na criação de empregos formais. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023, p. 22), o crescimento económico sustentável deve estar associado à criação de empregos dignos, especialmente para a população jovem, que representa uma parcela significativa nos países africanos.

As desigualdades sociais registaram uma média de 14,8 pontos (74,0%), revelando a persistência de diferenças no acesso ao rendimento, educação, saúde e oportunidades económicas. Embora Angola tenha registado períodos de crescimento económico, os benefícios desse crescimento não foram distribuídos de forma equilibrada. Segundo o PNUD (2022, p. 41), a redução das desigualdades exige políticas públicas orientadas para a inclusão social, melhoria dos serviços essenciais e ampliação das oportunidades para grupos vulneráveis.

No que concerne às limitações nos serviços básicos, os resultados indicam uma média de 14,2 pontos (71,0%), com desvio padrão de 3,4. Este dado demonstra que sectores como saúde, educação, água potável e saneamento ainda enfrentam desafios significativos. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2023, p. 27), a expansão dos serviços básicos é fundamental para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente os relacionados com a pobreza, saúde, educação e redução das desigualdades.

Por fim, a variável fragilidade institucional apresentou uma média de 13,6 pontos (68,0%), indicando que limitações na governação, eficiência administrativa e implementação de políticas públicas influenciam negativamente o processo de desenvolvimento. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2023, p. 18), instituições públicas fortes são essenciais para garantir melhor gestão dos recursos, promover transparência e criar condições favoráveis ao investimento económico.

Gráfico nº2 – Perspectivas para acelerar o alcance dos ODS em Angola



Fonte: Elaboração própria (2026).

O Gráfico nº 2 ilustra as principais estratégias propostas para promover o desenvolvimento económico sustentável de Angola e contribuir para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados evidenciam que a diversificação económica constitui a estratégia mais destacada, com 89,0%, seguida pelo investimento na educação (86,0%), melhoria dos serviços de saúde (84,0%), promoção da agricultura sustentável (82,0%) e fortalecimento das instituições (78,0%).

A predominância da diversificação económica (89,0%) demonstra o reconhecimento de que a dependência excessiva do sector petrolífero representa uma das principais limitações ao desenvolvimento de Angola. A concentração das receitas nacionais no petróleo torna a economia vulnerável às oscilações dos preços internacionais e reduz a capacidade de criação de empregos sustentáveis noutros sectores produtivos. Segundo o Banco Mundial (2022), a diversificação económica é uma condição essencial para que países dependentes de recursos naturais alcancem maior estabilidade económica e promovam um crescimento mais inclusivo. Neste sentido, o resultado encontrado reforça a necessidade de fortalecer sectores como agricultura, indústria transformadora, turismo e serviços.

O investimento na educação (86,0%) surge como a segunda estratégia mais relevante, evidenciando a importância do capital humano no processo de transformação económica. A educação de qualidade contribui para o aumento da produtividade, melhoria das competências profissionais e criação de oportunidades para os jovens. De acordo com a UNESCO (2021, p. 36), os sistemas educativos dos países em desenvolvimento devem ser fortalecidos através da formação de professores, expansão do acesso e melhoria da qualidade do ensino, pois a educação constitui um instrumento fundamental para reduzir desigualdades e promover desenvolvimento sustentável.

Relativamente à melhoria dos serviços de saúde (84,0%), os resultados indicam que existe uma percepção elevada sobre a necessidade de reforçar o sistema nacional de saúde. A qualidade dos serviços sanitários influencia directamente a produtividade económica, a esperança de vida e o bem-estar da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022, p. 45), o investimento em sistemas de saúde resilientes e acessíveis é indispensável para alcançar o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), sobretudo em países onde persistem desigualdades no acesso aos cuidados básicos.

A promoção da agricultura sustentável (82,0%) também apresentou uma elevada importância, demonstrando o potencial do sector agrícola como alternativa económica e social.

A agricultura pode contribuir para a segurança alimentar, geração de emprego rural e redução da pobreza, principalmente nas comunidades mais vulneráveis. Conforme a FAO (2022), o desenvolvimento agrícola sustentável constitui uma estratégia fundamental para fortalecer economias rurais, aumentar a produção alimentar e melhorar os meios de subsistência das populações.

Por sua vez, o fortalecimento das instituições (78,0%), embora tenha apresentado a menor percentagem, permanece uma estratégia essencial para garantir a eficácia das políticas públicas. Instituições fortes permitem melhorar a governação, aumentar a transparência, combater práticas inadequadas de gestão e assegurar que os recursos nacionais sejam aplicados de forma eficiente. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2023, p. 18), a qualidade institucional desempenha um papel determinante na capacidade dos países em promover crescimento económico sustentável e atrair investimentos.

3.1 Principais Resultados

A investigação analisou a relação entre o crescimento económico de Angola e o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando indicadores económicos, sociais e institucionais. A análise foi realizada através de dados documentais e indicadores referentes a um período de 10 anos, permitindo compreender os principais avanços, limitações e desafios enfrentados pelo país no processo de desenvolvimento sustentável.

11

Os resultados demonstram que o crescimento económico angolano apresentou uma evolução moderada, com uma média de 2,8%, evidenciando oscilações ao longo do período analisado. Embora o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) tenha representado avanços económicos, verificou-se que este esteve fortemente associado ao desempenho do sector petrolífero, não se traduzindo proporcionalmente em melhorias sociais significativas para a população.

A análise revelou uma elevada dependência do sector petrolífero, com uma média de 70,5%, confirmando que a economia nacional permanece vulnerável às variações do mercado internacional do petróleo. Esta dependência constitui um dos principais obstáculos à construção de uma economia diversificada e resiliente, uma vez que limita o desenvolvimento de sectores alternativos capazes de gerar emprego e rendimento.

No domínio da diversificação económica, os resultados indicaram uma média de 29,5%, demonstrando que, apesar das políticas implementadas para estimular sectores não petrolíferos,

o processo de transformação estrutural da economia ainda apresenta limitações. Os sectores da agricultura, indústria transformadora e serviços continuam a possuir potencial significativo para contribuir para um crescimento económico mais inclusivo.

Relativamente aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os resultados evidenciaram desempenhos diferenciados entre os indicadores analisados. O ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico apresentou o melhor resultado, com 61,0%, seguido do ODS 4 – Educação de Qualidade (58,0%) e do ODS 3 – Saúde e Bem-estar (55,0%). Contudo, os indicadores relacionados com a redução da pobreza (42,0%) e redução das desigualdades (39,0%) apresentaram valores inferiores, demonstrando que os benefícios do crescimento económico ainda não alcançam de forma equilibrada todos os segmentos da sociedade.

A análise documental de 20 documentos permitiu identificar os principais desafios estruturais que condicionam o desenvolvimento sustentável de Angola. Entre os factores mais evidenciados destacam-se a dependência do petróleo (84,0%), o desemprego juvenil (78,0%), as desigualdades sociais (74,0%), as limitações nos serviços básicos (71,0%) e a fragilidade institucional (68,0%). Estes resultados demonstram que o crescimento económico enfrenta barreiras estruturais que dificultam a sua transformação em desenvolvimento humano sustentável.

12

Quanto às estratégias para acelerar o alcance dos ODS, os resultados destacaram como principais prioridades a diversificação económica (89,0%), o investimento na educação (86,0%), a melhoria dos serviços de saúde (84,0%), a promoção da agricultura sustentável (82,0%) e o fortalecimento das instituições (78,0%). Estes resultados indicam que a promoção de um modelo económico sustentável exige uma abordagem integrada, envolvendo políticas económicas, sociais e institucionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que o crescimento económico constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento nacional, mas, por si só, não garante a concretização dos objectivos sustentáveis, sendo necessário assegurar que os benefícios económicos sejam convertidos em melhorias sociais, ambientais e institucionais.

Os resultados demonstraram que a economia angolana continua fortemente dependente do sector petrolífero, o que representa uma vulnerabilidade estrutural e limita a capacidade de promover um crescimento económico mais equilibrado e sustentável. Embora o petróleo tenha

contribuído significativamente para as receitas públicas e para o desempenho económico do país, a sua predominância reduziu a diversificação produtiva e dificultou a criação de oportunidades económicas amplas para a população.

A investigação evidenciou igualmente que Angola tem registado avanços na implementação de políticas alinhadas com os ODS, particularmente nas áreas de infra-estruturas, educação, saúde e promoção do crescimento económico. Contudo, permanecem desafios importantes relacionados com a pobreza, desemprego, desigualdades sociais e regionais, qualidade dos serviços públicos e necessidade de fortalecimento das instituições.

Conclui-se que o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em Angola depende da capacidade do país em transformar o crescimento económico num processo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Para tal, torna-se essencial acelerar a diversificação da economia, promover investimentos nos sectores produtivos, valorizar o capital humano, melhorar a prestação dos serviços básicos e adoptar políticas públicas mais eficientes e orientadas para a redução das desigualdades.

5. SUGESTÕES

Com base nos resultados obtidos e nas conclusões apresentadas, são formuladas as seguintes sugestões com vista a fortalecer a contribuição do crescimento económico de Angola para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

1. Acelerar a diversificação económica, reduzindo a dependência excessiva do sector petrolífero através do investimento estratégico na agricultura, indústria transformadora, turismo, pescas e pequenas e médias empresas, de modo a promover uma economia mais resiliente e sustentável.
2. Fortalecer o investimento nos sectores sociais, especialmente na educação, saúde, habitação, água potável e saneamento básico, garantindo que os benefícios do crescimento económico sejam distribuídos de forma mais equilibrada entre a população.
3. Promover a criação de emprego digno, sobretudo para os jovens, através do incentivo ao empreendedorismo, formação técnico-profissional, inovação e apoio às iniciativas empresariais nacionais, contribuindo para o alcance do ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico).

4. Melhorar a eficiência das políticas públicas, reforçando a capacidade institucional, a transparência na gestão dos recursos públicos e o acompanhamento dos programas nacionais destinados à implementação da Agenda 2030.

5. Estimular a produção nacional e a segurança alimentar, através do apoio aos produtores agrícolas, modernização das técnicas de produção e criação de condições para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

6. Investir no capital humano e na inovação tecnológica, promovendo uma educação de qualidade, investigação científica e desenvolvimento de competências capazes de responder às exigências de uma economia moderna e competitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO Mundial. (2023). *Angola economic update: Strengthening Angola's economic recovery*. World Bank. <https://www.worldbank.org>

FUNDO Monetário Internacional. (2024). *Angola: Article IV consultation report*. International Monetary Fund. <https://www.imf.org>

INSTITUTO Nacional de Estatística. (2024). *Estatísticas económicas e sociais de Angola*. INE.

MINISTÉRIO da Economia e Planeamento. (2023). *Plano de Desenvolvimento Nacional de Angola 2023-2027*. Governo de Angola.

NAÇÕES Unidas. (2015). *Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Organização das Nações Unidas.

NAÇÕES Unidas em Angola. (2023). *Relatório de progresso dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em Angola*. ONU Angola.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. (2024). *Industrial development report 2024: Turning challenges into sustainable industrial opportunities*. UNIDO.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2024). *Relatório do desenvolvimento humano 2023/2024: Rompendo o impasse: Reimaginar a cooperação num mundo polarizado*. PNUD.

SACHS, J. D. (2021). *The ages of sustainable development* (2nd ed.). Columbia University Press.

SEN, A. (2021). *Desenvolvimento como liberdade*. Companhia das Letras.

STIGLITZ, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2020). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD).

UNITED Nations Development Programme. (2023). *Sustainable Development Goals: Angola country report*. UNDP.

UNITED Nations. (2024). *The Sustainable Development Goals report 2024*. United Nations.

WORLD Bank. (2024). *World development indicators*. World Bank.